

Realização



Apoio



Parceria



Parceria



VOZES EM REDE

Boletim N°7 | Ano 3 | SERGIPE | 2024



EXPEDIENTE

Vozes em Rede
Vozes em Rede
Boletim Informativo Quadrimestral
Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe

Presidente da Ascamai:

Alicia Salvador

Coordenadora do Projeto:

Mirsa Barreto

Equipe de Comunicação:

Marília Souza

Djána Torres

Raul Marx

Rita Simone

Fotografia:

Raul Marx

Projeto Gráfico:

Clarissa Barros

Correspondência:

Rua da Alegria, 138 – DT PONTAL

Indiaroba – SE CEP: 49250-000

Tiragem:

1.000 exemplares

Impressão:

Distribuição Gratuita

Reprodução permitida desde que citada a fonte

facebook.com/redesolidariademulheres
@instagram.com/redesolidariademulheres
www.redesolidariademulheres.com.br



Editorial: "Navegar é preciso".
Resistir também é preciso. / E-Commerce do Projeto Rede
Solidária apresenta novidades para a comercialização pág. 2

Projeto Rede Solidária integra novas
áreas e mobiliza mulheres em Sergipe pág. 3

Balançando a Rede pág. 4 e 5

Mulheres Inspiradoras pág. 6

Encontro de Auto-organização e Seminário
de Comunicação abrem as atividades do
Projeto Rede Solidária em 2024 pág. 7

EDITORIAL

“Navegar é preciso”. Resistir também é preciso.

Estamos navegando por outros mares, descobrindo mais mulheres com o desejo de construção coletiva. Com o encerramento do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe 2021/2023, continuamos nossa caminhada em novas áreas de atuação para o período de 2023/2025, estabelecendo laços firmes e duradouros. Hoje, somos 500 mulheres de 11 municípios e 17 associações, nos organizando e fortalecendo para que possamos mostrar nossa garra ao mundo.

Organizações de mulheres artesãs, que produzem alimentos, que amam as manifestações culturais, que são catadoras de mangaba e de outras diversas habilidades integram essa nova fase. As comunidades de Mundéu da Onça (Neópolis), São José (Japarutuba), Flexeiras (Santo Amaro das Brotas), Malhadinha e Quilombo Lagoa do Junco (Poço Verde), Marimbondo (Pirambu) e Pontal da Barra (Barra dos Coqueiros) são nossas novas rotas de travessia, consolidando uma frota de resistência e solidariedade, tornando o projeto ainda mais plural e a nossa navegação com muito mais beleza.

Continuamos com as nossas atividades de diálogo, escuta, suporte e aprendizados, valorizando as mulheres e suas comunidades, seus saberes e fazeres ancestrais e contribuindo com suas trajetórias de vida. Cuidando lado a lado de seus recursos naturais, utilizando suas frutas de quintais produtivos na elaboração de produtos alimentícios de qualidade, construindo viveiros de mudas, organizando as associações para o funcionamento interno de suas atividades e construindo mais uma etapa desse projeto que nos faz viajar e descobrir lugares incríveis e cheios de histórias inspiradoras.

O projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, que é realizado pela Associação de Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai), em parceria com a Petrobras e com o apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe (MCM), convida a todas as pessoas a continuarem embarcadas conosco nessa viagem coletiva, criativa, solidária e apaixonante. Vem descobrir com a gente novas histórias e motivos para nos manter na luta pela emancipação das mulheres!

Boa leitura!

E-COMMERCE DO PROJETO REDE SOLIDÁRIA APRESENTA NOVIDADES PARA A COMERCIALIZAÇÃO

Surgido como um desejo antigo das mulheres do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, o site de comercialização lançado em 2023, como uma estratégia de difundir o trabalho diverso de mulheres habilidosas, inicia 2024 com a possibilidade de que novos produtos sejam inseridos no catálogo de vendas. Mirsa Barreto, coordenadora do projeto, celebra o sucesso do site.

“Estamos comemorando o grande número de pedidos recebidos de todo o país e ampliando o leque de produtos ofertados, uma vez que saímos de sete para onze municípios e de onze para dezessete associações. A inserção dos produtos no site é uma oportunidade de valorizar e divulgar trabalhos de qualidade e que possuem um valor inestimável de identidade e história”, destacou Mirsa Barreto.

Alicia Salvador, consultora de negócios do projeto, apresenta dentro e fora de Sergipe os produtos desenvolvidos pela Rede e a atuação da equipe para o fortalecimento do E-commerce. “O E-commerce veio para dar mais um suporte às associações e facilitar o acesso aos produtos, para que outras pessoas possam conhecer nosso trabalho. Em 2024, já temos uma agenda de eventos e oportunidades onde

pretendemos divulgar ainda mais o trabalho do projeto”, ressaltou.

Como acessar o site

O endereço para o site E-Commerce é o rede-solidaria-de-mulheres.lojaintegrada.com.br



PROJETO REDE SOLIDÁRIA INTEGRA NOVAS ÁREAS E MOBILIZA MULHERES EM SERGIPE

O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe foi contemplado pela Petrobras com um aditivo para a continuidade das atividades. Por isso, além das comunidades que já fazem parte do projeto, houve uma ampliação de áreas de atuação para a realização das oficinas e atividades. Até setembro de 2023, sete municípios integravam o projeto, com cerca de 400 mulheres divididas em onze associações. No período de 2023/2025, as atividades foram ampliadas para onze municípios e dezessete associações, com um pouco mais de 500 mulheres participantes em Indiaroba, Aracaju, Barra dos Coqueiros, Japarutuba, Pirambu, Carmópolis, Divina Pastora, Neópolis, Santo Amaro das Brotas, Estância e Poço Verde.

Dona Rosa, do povoado Malhadinha, em Poço Verde, vê a inserção da Tecelagem Malhadinha no projeto como uma oportunidade de valorização do trabalho das mulheres no município. “A nossa associação foi fundada em 1996, uma associação de moradores com um número significativo de mulheres. Mulheres camponesas, que trabalham na roça, mas que em período de estiagem, elas estão em casa, elas não têm muito o que fazer, falta incentivo. E eu vejo que esse projeto vem resgatar o potencial das pessoas que têm capacidade de desenvolver algo, mas que não sabem por onde começar. E esse projeto vem dar essa condição para a gente porque, a Rede Solidária de Mulheres têm essa visão do que é trabalhar o potencial de cada uma”, declarou dona Rosa.

Maria Aliene dos Santos, da Reserva Extrativista Uilson de Sá, no bairro Santa Maria, em Aracaju, celebra a inclusão das catadoras de mangaba da capital sergipana ao projeto. “Para mim, é muito importante a gente fazer parte do projeto, porque a gente vai sair do individualismo para crescer no coletivo. Agora vamos ser várias pessoas trabalhando no mesmo produto, aprendendo a valorizar mais esse trabalho de igualdade, de trabalhar junto e cada dia a gente vai melhorar, a gente vai não só melhorar os nossos produtos, nosso conhecimento, como a nossa autonomia e empoderamento”, disse.

Atuação do projeto

O projeto é executado com a participação direta das mulheres nas comunidades, desde o processo de mobilização, apresentação das ações, cadastro e planejamento das atividades, envolvendo as lideranças comunitárias, em parceria com a equipe executora. São desenvolvidas atividades de práticas artesanais, educomunicação, agroecologia, processamento de alimentos e boas práticas e diálogos de organização social e fortalecimento das associações. Durante o período de atuação, são realizados cursos complementares, intercâmbios, encontros e seminários, webinários e lives com temas relevantes para as mulheres e a sociedade.



1. Povoado Malhadinha (Poço Verde)
2. Quilombo Lagoa do Junco (Poço Verde)
3. Mangabeiras do Bairro Santa Maria (Aracaju)
4. Povoado São José (Japarutuba)
5. Povoado Mundéu da Onça (Neópolis)
6. Povoado Marimbondo (Pirambu)
7. Povoado Flexeiras (Santo Amaro das Brotas)
8. Povoado Pontal da Barra (Barra dos Coqueiros)

BALANÇANDO A REDE

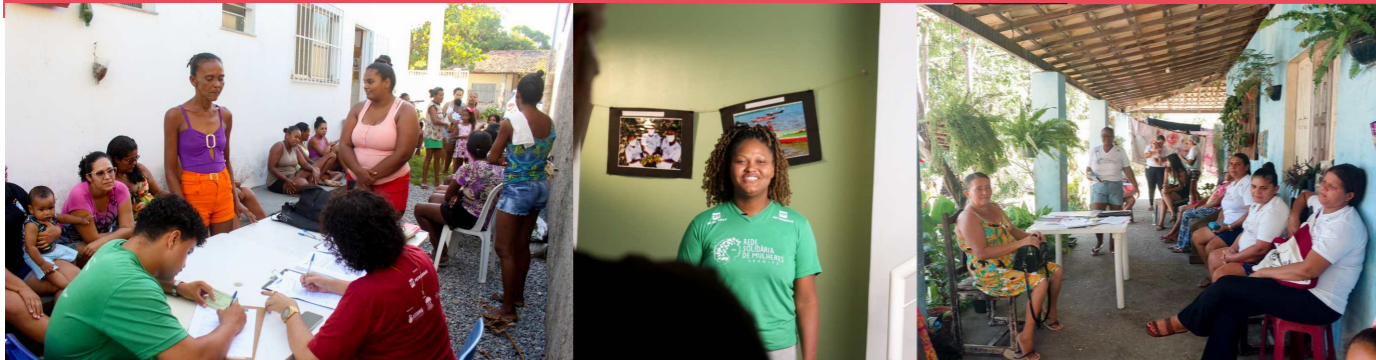
No vai e vem da Rede, as mulheres vão construindo solidariedade e fortalecendo umas às outras. A cada nova atividade, temos a certeza de que estamos transformando realidades, incentivando a economia solidária e criativa e, assim, emancipando vidas.



Diversidade de saberes presente outra vez na Petrobras

Cadastros em Ribuleirinha, uma das associações de força no município de Estância

Projeto integra a programação de comemoração dos 70 anos da Petrobras em Araçaju



Associação mãe, Ascamai, é o ponto de encontro dos cadastros em Pontal (Indiaroba)

Gravação de comercial comemorativo dos 70 anos da Petrobras

Cadastros em Manoel Dias (Estância) com renovação de compromisso e esperança das mulheres



Receitas deliciosas criadas por chefes sergipanas e nossas mulheres mangabeiras na semana da sergipanidade

Capuã realiza cadastros para continuarmos caminhando e crescendo juntas

Desfile do projeto Cirijsse exalta os saberes ancestrais das rendeiras, tecelãs e trançadeiras da Rede Solidária



Comercialização na semana da sergipanidade na Praça Fausto Cardoso divulgando a criatividade das mulheres sergipanas

Cadastramento em Divina Pastora na Associação de Rendeiras Independentes

Mulheres mais uma vez na Feira Orgânica e Cultural na Aease, fortalecendo a produção sergipana de alimentos



Apric continua integrando o nosso projeto e cadastra novas mulheres interessadas

Mulheres prestigiam espetáculo do Grupo Galpão, no Teatro Tobias Barreto, a convite da Petrobras

Trançadeiras da palha do ouricuri realizam cadastro na associação de moradores do povoado Alagamar (Pirambu)



Comercialização na Petrobras é cada vez mais diversa com a inclusão de representante das novas áreas de atuação

Mulheres de Carmópolis renovam seus cadastros e convidam outras mulheres a conhecerem e integrarem o projeto Rede

Projeto recebe convite do Conselho Municipal das Mulheres de Estância para dialogar sobre ações de impacto e autonomia das mulheres



Cadastramento no Assentamento Palmeira (Carmópolis) é realizado no mesmo local onde aconteceu o primeiro contato com as mulheres em 2018

Comercialização no Shopping Jardins é destaque com a variedade e qualidade dos produtos das mulheres da Rede Solidária

Mulheres do povoado Aguada (Carmópolis) ampliam sua participação no projeto durante a realização do cadastramento



Visita a Associação Comunitária Nova Esperança, no Assentamento 13 de Maio (Japarutuba), para conhecer e estreitar laços

Visita técnica à área de mangabeiras do povoado Mundêu da Onça, em Neópolis, pensando coletivamente no futuro



Live sobre ancestralidade e coletividade destaca vivência das mulheres negras em diferentes territórios

MULHERES INSPIRADORAS

MULHERES
INSPIRADORAS
UMASOBE
PUXAAOUTRA

As mulheres que fazem essa Rede balançar são verdadeiras guerreiras que, no dia a dia, dão sentido à luta histórica por justiça, igualdade de gênero e direitos. Elas decidiram que não ficariam mais sozinhas, porque suas demandas são coletivas. Sabem que a força de uma está na força e na vitória da outra, que é legal ser pioneira em algo, mas que o mais legal é abrir portas para mais e mais mulheres. Por isso, este espaço é reservado para apresentar as “Mulheres Inspiradoras” que constroem a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.



■ ■ ■ **Maria Eugênia Lima Santos**, 46 anos, nasceu em Capela, mas mudou-se com apenas 3 meses de vida para a cidade de Carmópolis, onde vive até hoje com seus filhos e marido. Ela se considera uma mãe protetora, carinhosa e muito amorosa. Com o projeto, Eugênia desenvolveu ainda mais as suas habilidades com o macramê, com os alimentos que compõem os Sabores de Carmópolis e com o cuidado da horta coletiva em seu quintal. Para ela, nós mulheres precisamos ser gentis umas com as outras, que precisamos persistir e batalhar para que nossos sonhos se tornem realidade.



■ ■ ■ **Karina Vanessa Alves**, 42 anos, nasceu em Tobias Barreto, morou em São Cristóvão e aos 11 anos mudou-se para o povoado Manoel Dias, no município de Estância. Karina conheceu e iniciou a cata da mangaba aos 12 anos, quando saía com a sua mãe e as pessoas mais velhas da comunidade pelas já extintas áreas livres de mangabeiras. Além de catadora de mangaba, Karina também é marisqueira e afirma que através do Projeto, ela passou a reconhecer suas atividades com muito mais orgulho. Karina deseja que as mulheres se fortaleçam e se apoiem para que nenhuma delas tenha sua vida controlada e prejudicada por ninguém.



■ ■ ■ **Maria Aliene dos Santos**, 53 anos, nasceu em Aracaju, filha de extrativistas da terra e das águas, cata mangaba desde que se entende por gente, além de caju, cambuí e murici, frutas que vendia no mercado para complementar a renda em sua casa. Aliene é casada, tem 3 filhos e 8 netos, frequentou a escola apenas após os 10 anos e não concluiu os estudos, mas diz que a natureza lhe ensinou muita coisa e estar organizada com mais mulheres catadoras do bairro Santa Maria a fez crescer como pessoa. Aliene aconselha que nós mulheres sigamos em frente, que nunca deixemos que ninguém nos humilhe ou pise em nós, que sempre que nos disserem que não podemos, a gente vá e mostre que podemos qualquer coisa, basta a gente querer e lutar para que aconteça.



■ ■ ■ **Joselene dos Santos Moura Martins**, 52 anos, é professora do ensino infantil e nasceu no município de Japarutuba e morou em Santos na primeira infância, hoje ela é presidente da Associação de Moradores Profª Elizabeth. Joselene vê a sua comunidade como um importante polo de resistência cultural, filha da mestra do Reisado, dona Marilene, Joselene reconhece que a sua importância na resistência é de manter a comunidade motivada a sempre continuar lutando. Joselene é casada, tem 1 filho e 2 netos, seu recado para as mulheres é que elas nunca desistam dos seus sonhos, acreditem no valor que elas têm e que sigam batalhando por uma vida melhor.

ENCONTRO DE AUTO-ORGANIZAÇÃO E SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO ABREM AS ATIVIDADES DO PROJETO REDE SOLIDÁRIA EM 2024

O mês de janeiro iniciou com uma programação de acolhimento e boas vindas às novas áreas de atuação do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe. As mulheres extrativistas, bordadeiras, trançadeiras, artesãs e agroecologistas foram recebidas nos dias 10 e 11/01, em Aracaju, para atividades e diálogos sobre Marketing Ambiental e Diversidade no Encontro de Auto-organização.

Noções de sustentabilidade ambiental, social e econômica, diversidade, produtos identitários e comércio justo foram o pano de fundo do encontro. A dimensão do EcoFeminismo animou um debate sobre a valorização da mulher nos distintos territórios de saberes e fazeres e seu papel vital para a preservação da natureza. Rita Simone, jornalista que contribuiu para a construção da programação a partir da demanda da Rede Solidária, contou que a pauta amplia um debate reflexivo que vem sendo tecido pelas Catadoras de Mangaba desde 2011.

“Percebemos que cada uma dessas mulheres possui suas especificidades próprias, modos de partilha e estruturas simbólicas. É aí que está a riqueza, pois o conjunto forma um mosaico diverso, que transcende seus objetivos mais imediatos para colaborar com o processo de fortalecimento da sustentabilidade em todas suas dimensões”, comenta a jornalista.

Ieda da Cruz, do povoado Marimbondo, em Pirambu, participou pela primeira vez do encontro de auto-organização. Ieda é uma das mulheres que moram nas novas áreas incluídas no projeto e contou que estava ansiosa para saber como era fazer parte dessa rede de solidariedade.

“Essa primeira vez gerou muita expectativa e participar dos dois dias de encontro foi maravilhoso, foi uma troca de experiências muito rica e que nos encoraja a nos engajar cada vez mais no projeto. Isso me ajuda a ter uma bagagem para voltar para minha comunidade e passar o que aprendi, para que mais mulheres possam conhecer e crescer coletivamente. É uma experiência que vale muito a pena e eu espero que outras mulheres possam vir e participar também”, celebrou a professora Ieda.

Comunicação Comunitária

Também em janeiro, nos dias 24 e 25, aconteceu o Seminário de Comunicação, sendo o pontapé inicial de discussões sobre a comunicação das associações de forma externa e interna, onde a equipe do projeto ouviu as necessidades das mulheres em relação às ferramentas e técnicas de uso das redes sociais e outros meios de comunicação e onde a comunicação e a democracia foram discutidas de forma fraterna e coletiva.

O seminário contou com a presença de representantes das comunidades, da equipe técnica e de convidados para debates como comunicação independente e fake news, a exibição de documentários e dinâmicas de reconhecimento de histórias das mulheres e de seus produtos identitários. Katiane de Jesus Silva, catadora de mangaba do povoado Manoel Dias, em Estância, contou que o seminário e as oficinas são oportunidades de agregar novas informações que ajudam as mulheres na vida e no trabalho.

“Sempre que tem encontro aqui na casa, a gente aprende um pouco mais não só com a equipe e os convidados, mas com as mulheres das outras comunidades. A gente aprende a comunicar melhor nosso produto, a divulgar o produto das outras, a ter cuidado com as informações que chegam para a gente e a contar nossa história com a nossa identidade. São momentos importantes que passamos juntas”, destacou Katiane Silva.



Seminário de Comunicação realizou atividades práticas e teóricas sobre a comunicação comunitária

Encontro de Auto-organização celebrou a identidade e a sustentabilidade